



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 52ª
(QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL
PARA DEBATER O PASSE LIVRE ESTUDANTIL
de 10 de JUNHO de 2009.**

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, Expediente que será lido.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 106 - Suplemento, de 17/06/2009, juntamente com a ata sucinta da 52ª Sessão Ordinária.)

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – A presente comissão geral, conforme aprovação do Requerimento nº 1.558, de 2009, destina-se a debater o Projeto de Lei nº 1.245, de 2009, que “altera os dispositivos da Lei nº 329, de 10 de fevereiro de 1992, passe livre estudantil”.

A Presidência vai suspender os trabalhos durante 5 minutos para a organização do plenário, a fim de que os jovens que se encontram na galeria possam fazer parte dessa discussão.

(Suspensa às 15h29min, a sessão é reaberta às 15h39min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Está reaberta a sessão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

Ao dar as boas vindas a todos os presentes, informo que esta comissão geral destina-se a discutir o Projeto de Lei nº 1.245, de 2009, que altera dispositivo da Lei nº 239, de 10 de fevereiro de 1992, passe livre estudantil.

Convido a tomar assento à Mesa os seguintes convidados, lembrando que já fazem parte da Mesa o Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, Deputado Paulo Tadeu, à minha direita, e o Líder e membro do Partido Democrático Trabalhista, Deputado Reguffe. Deputado Bispo Renato, se V.Exa. desejar fazer parte da Mesa, sinta-se à vontade. Convido também para fazer parte da Mesa o Secretário Adjunto de Transportes do Distrito Federal, Júlio Urnau; o representante do Movimento Passe Livre – MPL, Paque Duques Lima; a Diretora da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, Thiara Milhomen. A companheira Deputada Erika Kokay também se sentará à Mesa desta comissão geral.

Convido ainda para compor a Mesa o Presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Brasília, Raul Cardoso; o Presidente da União Metropolitana dos Estudantes Secundaristas de Brasília, Thiago Ferreira Dias; o Presidente da Federação dos Estudantes Universitários de Brasília e Entorno, Marcos Francisco Mourão; o Diretor da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Professores do Distrito Federal – SINPRO/DF, Fernando Reis; o Secretário Geral da União dos Estudantes do Distrito Federal – UEDF, Luiz Felipe Pereira da Cunha.

DEPUTADO PAULO TADEU – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, informaram-me que estão ainda a caminho estudantes de algumas regiões do Distrito Federal, como Ceilândia, e de universidades. De qualquer maneira, iniciemos esta comissão geral. Só queria comunicar à Mesa que estudantes de algumas cidades ainda estão a caminho, até pela distância. Assim, durante a nossa comissão geral, eles adentrarão o plenário.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Daremos continuidade a esta comissão geral, aguardando os demais estudantes das regiões administrativas que estão se dirigindo à Câmara Legislativa.

Concedo a palavra ao Deputado Distrital do Partido Democrático Trabalhista, Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Deputado Cabo Patrício, Deputado Paulo Tadeu, Deputada Erika Kokay, Deputado Bispo Renato, Secretário Júlio Urnau, parabeno a autoria e iniciativa de realizar este debate aqui na Câmara Legislativa, que é o lugar para esse tipo de debate. O Poder Legislativo é o lugar de debate dos problemas reais da cidade.

Penso que é importantíssimo e essencial que o estudante possa estudar. Para que isso ocorra, ele deve ter uma alimentação condizente. Se a família não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

propicia isso, não tem condições financeiras de propiciar essa alimentação, cabe ao Estado fazê-lo. Precisa haver transporte para ir à escola, para voltar da escola. Isso me parece tão óbvio que eu não queria gastar esse tempo discutindo o assunto.

Quero gastar o tempo discutindo o transporte público do Distrito Federal. Não encontro uma única pessoa no Distrito Federal que considere o transporte público ruinzinho. A população inteira considera esse transporte uma verdadeira porcaria, um transporte de péssima qualidade. Se o transporte é de péssima qualidade – a população inteira considera esse transporte péssimo –, por que não se cassa a concessão dessas empresas de ônibus? Concessão de serviço público não é propriedade. Na concessão de serviço público, a concessionária tem de prestar um serviço com qualidade à população. Se não está prestando um serviço público com qualidade, tem-se que cassar a concessão dessas empresas de ônibus urbano no Distrito Federal. Brasília é o único lugar, não só do Brasil, mas do mundo, onde dono de empresa de ônibus urbano fica tão rico que vira dono de empresa de aviação. Não existe outro paralelo no mundo. Desafio qualquer um a me dar um exemplo. Não existe!

Ou seja, o transporte público no Distrito Federal é um excelente negócio para o empresário, mas um péssimo negócio para o usuário. Está na hora de inverter essa ótica. Está na hora de se preocupar mais com aquele que usa esse transporte do que com aquele que auferir lucros de um serviço público.

Como se não bastasse isso, esse transporte tem isenções de impostos no mínimo suspeitas, para não dizer duvidosas, margens de lucros excessivas. Se a população inteira acha uma porcaria, por que não se cassa a concessão? Eu defendo a cassação da concessão dada a essas empresas, defendo que se abra uma licitação e que se permita a entrada de outras empresas para aumentar a concorrência, melhorando assim a qualidade do serviço, e baixar o preço da passagem. É isso que tem de ser feito.

O Deputado Paulo Tadeu é um grande entusiasta desta ideia que apresentei. Eu propus aqui a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito do transporte público do Distrito Federal para se investigar a margem de lucro dessas empresas, para se investigar o porquê dessa qualidade de serviço, para se investigar essas isenções de impostos. Acho que deveriam reduzir a carga tributária para a pessoa física, para o contribuinte, não para os donos das empresas de ônibus. Em minha opinião, as coisas estão erradas, estão completamente invertidas. Eu defendi essa ideia e, infelizmente, não alcançamos o número mínimo de assinaturas para a instalação desta CPI nesta Casa. Penso que esta Casa daria uma grande contribuição ao Distrito Federal fazendo um raio X completo da situação do transporte público.

Com relação aos estudantes, é óbvio que educação tem de ser prioridade. Para ser prioridade, tem de ser prioridade no orçamento. Para ser prioridade, o estudante deveria ter na escola o direito a uma alimentação decente, para que, na



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

hora em que ele voltasse para o convívio familiar, estivesse bem alimentado, bem nutrido. O estudante deve ter, independentemente de sua classe social, o direito a uma educação pública de qualidade, também deve ter o direito de chegar à escola. Se ele não puder chegar à escola, não vai conseguir estudar. Isso tem a ver com a necessidade do transporte para o estudante.

Como último registro, faço um apelo para que se instale a CPI do transporte público nesta Casa e que se casse a concessão dada a essas empresas de ônibus, que só objetivam lucro, não devolvem serviços públicos de qualidade à população do Distrito Federal.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Agradeço ao Deputado Reguffe.

Concedo a palavra ao Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, Deputado Paulo Tadeu, que carrega essa bandeira ao longo dos 10 anos de mandato.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Sem revisão do orador.) – Meu cordial boa-tarde a todos, aos estudantes que se encontram aqui, engrandecendo esta comissão geral. Quero fazer uma saudação a todos os representantes do movimento estudantil que fazem parte da Mesa; de uma maneira coletiva, aos nobres Deputados, na pessoa da Deputada Erika Kokay, representante das mulheres nesta Casa e Líder da bancada do Partido dos Trabalhadores.

Neste momento, Sr. Presidente, quero situar um pouco todos vocês quanto ao objetivo central desta comissão geral: democratizar o debate a respeito do projeto de lei que está tramitando na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Esse projeto chegou há aproximadamente duas semanas, encaminhado pelo Vice-Governador do Distrito Federal, Paulo Octávio e, portanto, será sempre necessário que esta Casa democratize os projetos para que a população possa entender a proposta que o Governo apresenta neste momento e até sugerir melhorias.

O objetivo desta comissão geral é: com relação à proposta que o Governo apresentou, analisar o que os estudantes, as organizações estudantis têm a apresentar para melhorar a proposta do passe livre, que é uma luta histórica do movimento estudantil, tanto no âmbito mundial, quanto – é claro – no âmbito do Distrito Federal.

Quero passar rapidamente alguns comentários a respeito da história mais recente da luta pelo passe livre no âmbito local e no âmbito do nosso país. O passe livre, a partir da Conferência Nacional da Juventude, organizada pelo Governo Lula entre 6 e 18 de junho de 2004, teve como uma das reivindicações a sua aplicação em todo o território nacional. A partir dessa conferência democrática, estabeleceu-se isso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

No 5º Fórum Social Mundial, em 2005, estudantes de 29 cidades do nosso país iniciaram um movimento pela criação da Frente Única do Passe Livre, aqui representado pelo companheiro Paique, e é claro, representando as várias entidades do movimento estudantil. Em Belo Horizonte, Florianópolis, Fortaleza e Rio de Janeiro, os estudantes vão às ruas em defesa do passe livre estudantil. Cuiabá, Florianópolis, estado do Rio de Janeiro e Brasília aprovam as primeiras leis do passe livre no âmbito do nosso território.

É importante dizer que, em Brasília, os estudantes também foram às ruas, fizeram várias ações, várias mobilizações, pressionaram o Poder Executivo e também o Poder Legislativo e, a partir das ações desencadeadas pelo movimento estudantil, conseguiram aprovar o primeiro projeto de lei no âmbito do Distrito Federal, em 2006, neste plenário, depois vetado pelo Governador anterior. A Câmara Legislativa do Distrito Federal derrubou o veto do Governador, e este Governo que aqui está recorreu à Justiça para declarar a lei inconstitucional.

A matéria tramitou na primeira instância e foi declarada inconstitucional por vício de iniciativa e não pelo mérito. O que significa isso? O passe livre, no entendimento do Poder Judiciário, é um instrumento legal, só que precisa ser encaminhado pelo Poder Executivo. E agora, o Poder Executivo encaminha para a Casa a proposta do passe livre.

Queremos fazer um comparativo entre as duas propostas, de maneira muito sucinta, para que os estudantes presentes, a organização estudantil as entenda. A proposta aprovada em 2006, de minha autoria, de autoria da bancada do Partido dos Trabalhadores – foram vários os Parlamentares, à época, Deputada Erika Kokay, Deputado Chico Leite – trazia o passe livre para os ensinos fundamental, médio e superior, no âmbito do Distrito Federal; para os cursos técnicos e profissionalizantes com mais de 200 horas-aula, e para as faculdades teológicas ou instituições equivalentes. Também a lei anterior estava propondo para cursinhos pré-vestibulares, populares, não cursinhos populares de interesse financeiro.

A proposta do GDF até o momento não informa quem terá direito ao passe livre. A lei anterior da Câmara Legislativa, aprovada anteriormente, de nossa autoria e dos demais Parlamentares, aplicava o passe livre nos ônibus, microônibus, vans e também no metrô. A proposta do GDF é apenas para os ônibus. A proposta que está aqui, neste momento, é apenas para os ônibus.

Outras diferenças com relação à operacionalização do passe livre: a lei anterior estava propondo que a operacionalização e a distribuição do passe livre seriam feitas pelo Poder Executivo. O projeto do GDF não informa quem irá fazer a operacionalização do passe livre. A lei anterior da Câmara também fazia a proposta de penalidades pelo uso indevido do passe livre. Então, as penalidades aplicadas àqueles que usavam o passe livre de maneira indevida eram: a perda do benefício no ano letivo e também a devolução do valor da passagem. A proposta do Governo não





Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

traz essa informação. A proposta anterior informava que o controle seria feito pelo órgão do Poder Executivo definido em regulamento. Já na proposta do GDF, o controle seria feito pelo DFTrans.

Outras considerações: é importante dizer que a Câmara e nós sempre defendemos que o passe livre era viável no âmbito do Distrito Federal. Infelizmente, à época, alguns setores aqui da Câmara e, em especial, da imprensa, além – é claro – dos empresários, diziam para a sociedade que o passe livre era inviável, que era uma ilusão, que era uma demagogia. Hoje está provado, com a proposta que o Poder Executivo envia para esta Casa, depois da mobilização e da pressão dos estudantes, que se trata de um projeto viável. Os recursos serão definidos no Orçamento do Governo do Distrito Federal, que será aprovado por esta Casa.

Os argumentos da inconstitucionalidade, na nossa avaliação, são inconsistentes na sua maioria. Sobre esse assunto já falamos aqui, mas o mais importante para nós, neste momento, é que o projeto está tramitando na Casa. Como disse o Deputado Reguffe, o transporte público é uma concessão do Estado. Portanto, pertence ao Estado. Não é um patrimônio dos empresários. Infelizmente, hoje, temos que mudar esta concepção que reina no Distrito Federal, há muitos anos, de que quem manda no transporte público não é o povo e, sim, os empresários. Isso precisa ser mudado.

Sr. Presidente e demais Parlamentares, faço esta rápida explanação, colocando de maneira muito clara os objetivos desta comissão geral, para que, a partir de agora, possamos ouvir os estudantes e o Governo e apresentar as emendas necessárias. Hoje eu dizia para o Presidente, Deputado Cabo Patrício, que tínhamos como objetivo trazer um grupo de estudantes para formular ideias e apresentar propostas. Queremos, com um número de estudantes superior ao que temos nesta Casa hoje, aprovar o passe livre já na semana vem. Portanto, antes do recesso parlamentar, que começa no mês de julho. (Palmas.)

Então, queremos convocar, Deputado Chico Leite, todos os estudantes de Brasília para estarem aqui na semana que vem, e aí eu solicito ao Deputado Cabo Patrício que marque uma data, seja na terça, quarta ou quinta-feira da semana que vem, para que possamos aprovar a melhor proposta, dentro da discussão democrática que iremos realizar a partir de agora.

Então, parabéns a todos vocês pela presença e vamos à vitória.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Agradeço ao Deputado Paulo Tadeu por suas considerações.

Antes de conceder a palavra ao próximo orador, para que os estudantes se situem no contexto do projeto de lei encaminhado a esta Casa que, aprovado ou não, vai garantir ou não o direito do passe livre, quero dizer que os estudantes terão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

direito de apresentar suas propostas para que depois sejam apresentadas emendas pelos Parlamentares que possam ser incluídas, para assim termos o máximo de Parlamentares apoiando para garantir a aprovação desse projeto tão importante e das emendas apresentadas, principalmente pelo contexto dos estudantes que farão parte da discussão.

Concedo a palavra ao Secretário Adjunto de Transportes do Distrito Federal, Sr. Júlio Urnau.

SR. JÚLIO URNAU – Sr. Presidente, na pessoa da qual cumprimento todos os demais membros da Mesa, meus amigos estudantes, membros dos diretórios, diretores, demais presentes.

Foi muito bom a explanação do Deputado Paulo Tadeu. Parabéns, Deputado. Isso só nos leva a crer que esse Governo está no caminho certo, porque vale lembrar que o Distrito Federal foi pioneiro quando do subsídio do passe estudantil. O Governo liberou o estudante para chegar à escola com 2/3 da passagem, e o estudante pagava, e paga, até então, apenas 1/3 do valor dessa passagem.

Hoje, esse mesmo Governo tem o compromisso com vocês de tirar, isentá-los de qualquer que seja o ônus com a passagem. E sabem por que ele tem esse compromisso? Porque nós chegamos à seguinte conclusão: vale muito mais a pena investir em medidas preventivas do que em medidas remediativas. Que medidas remediativas são essas? Aquele estudante *top*, aquele estudante que tinha a vontade de aprender, que era um líder, que era uma pessoa que se dispunha, dia e noite, em estar aprendendo, ensinar os seus amigos, ensinar seus colegas e contribuir com sua escola, muitos daqueles estudantes caíram hoje na marginalidade. Vocês sabem por quê? Alguém sabe por quê? Porque não tinham condições de sequer se locomoverem com esse 1/3, da sua casa até a escola.

Muitos vêm dizendo que este Governo vai gastar a mais R\$ 4.500.000,00 (quatro milhões e quinhentos mil reais) por mês, bancando a totalidade da passagem dos estudantes. Vocês me desculpem, não é gasto; vocês são futuro, é investimento. E toda e qualquer forma de investimento em vocês, no futuro deste Brasil, no futuro do Distrito Federal, tem que ser colocada à prova.

Nós temos, como gestores públicos, Sras. e Srs. Deputados, a obrigação de entregar a vocês um Brasil muito melhor do que o Brasil que nós recebemos. Esse é o compromisso do Secretário de Transportes Alberto Fraga, e é o compromisso do nosso Governador José Roberto Arruda. Tanto é que, contra tudo, e muito acima da vontade de diversos interesses alheios, ofereceram esse projeto, essa Mensagem do Executivo, para que esse projeto seja, tenho certeza, aprovado de forma emergencial, porque vocês precisam, sim, ter uma preocupação a menos, que é o deslocamento até a escola.

Deputado Paulo Tadeu, o seu projeto está muito bem elaborado, mas, se me permite, nós não colocamos algumas informações que são venais para o projeto,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

porque julgamos que essas informações cabem à regulamentação da lei. Agora, o Governo está aberto, Deputado, para esclarecer quaisquer que sejam os pontos desse projeto que visam beneficiar essa classe estudantil.

Dessa forma, senhores, eu gostaria de deixar o abraço deste Governo e dizer que contem com a gente sempre. Parabéns, sucesso a todos vocês e muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Neste momento, dando continuidade à comissão geral, passo a palavra ao Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde a todas e a todos; boa-tarde aos companheiros e companheiras líderes estudantis; boa-tarde aos companheiros e companheira de bancada, Deputado Cabo Patrício, Deputado Paulo Tadeu e Deputada Erika Kokay; ao Deputado Reguffe, meu boa-tarde; à autoridade do Governo, o Secretário Adjunto de Transportes, meu boa-tarde.

A concepção de um projeto como esse não é algo apenas baseado no que se convencionou chamar – havia empresários que eram contra, alguns políticos eram contra – apenas de gratuidade.

Eu sou cearense. No meu tempo de secundarista no Ceará, havia o passe livre, e lá nós nos acostumamos a compreender que ninguém dá nada de graça a ninguém, que isso não é favor do Governo, não é favor dos Parlamentares ou das Parlamentares. Na realidade, ele representa um direito e, mais do que isso, não é um direito só das estudantes e dos estudantes, é um direito de toda a sociedade brasileira.

Quando o estudante e a estudante têm direito ao passe para deslocarem-se, aqui eu quero dizer, Sr. Secretário, que ele não deve ser apenas até a escola, precisa ser também até a biblioteca, precisa ser também até a escola no segundo turno, quando há o esporte, quando há a atividade cultural. Nós precisamos entender a educação como um todo, e não apenas como a instrução em sala de aula, porque quando o rapaz e a moça que querem ir ao cinema ou querem ir à biblioteca precisam se deslocar em sua cidade, precisam ter o passe livre.

Pois bem, eu tenho uma compreensão, e essa compreensão é que me levou à época a abrir mão de um projeto de minha autoria, quando vindo ainda do movimento estudantil, para que nós pudéssemos aglutinar todos em torno de um, que é esse projeto que foi aprovado.

Havia projetos de autoria de vários Parlamentares, inclusive da nossa bancada do Partido dos Trabalhadores, de minha autoria, da autoria do ex-Deputado Chico Floresta, de autoria de Deputados de outros partidos, e nós tivemos essa compreensão e fizemos uma audiência pública no auditório desta Casa, para aglutinar todos em torno de um só, porque entendíamos que a tese do passe livre



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

não podia ser desse ou daquele Governo, desse ou daquele partido, desse ou daquele Parlamentar, mas do conjunto de Parlamentares que se dedicavam à causa.

Eu lembro que, à ocasião, fomos o Deputado Paulo Tadeu e eu à audiência pública, e outro Parlamentar, que se julgava preterido pela proposta, sem entender que era preciso haver uma compreensão de construção, passou a ser contra o passe livre. Não sei se o Deputado Paulo Tadeu se lembra dessa ocasião. Aquele Deputado chegou a me interpelar. Aliás, porque eu disse isso de público, à ocasião, ele me interpelou pessoalmente em razão da crítica que fiz.

Pois bem, o grande debate que se fazia, além da iniciativa que podia não ser desta Casa, era outro. Gente, olhem aqui para mim. Vamos atentar para este debate: toda vez que nós dizemos que há uma despesa, toda vez que se precisa gastar um dinheiro, é preciso saber de onde sai a receita. Muitos empresários são contrários, dizendo que é o trabalhador que vai pagar a passagem que o estudante não paga. Eles usam essa expressão. Será que o Deputado Paulo Tadeu e eu, será que a bancada do Partido dos Trabalhadores, íamos querer transferir essa conta para os trabalhadores? Nunca! De jeito nenhum! Nós queremos dar oportunidade de os estudantes entrarem no mercado de trabalho. É isso que nós desejamos. (Palmas.)

Lembro que, à ocasião, fizemos cálculos com a assessoria e vimos que era possível tirar o valor gasto com as passagens, durante o ano, do Fundo Constitucional, porque o passe livre não diz respeito ao transporte, diz respeito à educação. Educação não é só sala de aula. A sala de aula é apenas um dos itens. A biblioteca, o cinema, o teatro, o esporte, todas as atividades interativas do mundo da internet, do mundo da cibernética, tudo isso é educação. (Palmas.)

Quem tem o passe é o estudante e a estudante, mas por que é toda a sociedade que ganha com isso? Porque em vez de haver pessoas sem chances de entrar no mercado de trabalho, haverá cientistas que, em razão da educação, descobriram a cura de uma doença, por exemplo, descobriram um grande remédio; vai haver grandes urbanistas; vai haver grandes economistas, advogados; vai haver gente que possa servir a sociedade brasileira. Essa é a nossa grande luta!

Então, quero dizer que a iniciativa do Deputado Paulo Tadeu hoje é extremamente oportuna, Secretário, porque tudo o que se faz de bom nesta vida é feito coletivamente. Eu sou daqueles que não acredita, em absoluto, que alguém seja o dono da verdade sozinho. Se for, é um engano.

Esta é a oportunidade que se dá hoje de que todos os estudantes e as estudantes participem da elaboração do projeto. É a oportunidade de dar reconhecimento a todas as entidades estudantis, sejam quais forem suas linhas ideológicas. Elas são protagonistas do movimento; eu saí de uma das entidades há muitos anos. É a oportunidade que se dá para que todas as entidades possam participar, contribuir.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Ao final, pode ser que não tenhamos o projeto ideal, mas teremos um projeto construído a muitas mãos e com muitas mentes, e todos saberemos que teremos dado um grande passo à revolução. Só se revoluciona com educação.

Um grande abraço a todos. Muito obrigado. Parabéns!

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Agradeço o Deputado Chico Leite por sua intervenção.

Concedo a palavra ao representante do Movimento Passe Livre – MPL, Paique Duques Lima.

SR. PAIQUE DUQUES LIMA – Boa-tarde a todos e todas. Eu me chamo Paique e sou do Movimento Passe Livre. Eu queria, para começar, falar um pouco sobre esta camiseta que estou usando. Para quem está vendo aqui de perto, a camiseta está meio velha, meio surrada, meio suja, um pouco rasgada.

Eu até fiquei um pouco com vergonha quando eu estava saindo de casa para vir aqui com ela. Vi que ela está suja, rasgada, é uma camiseta muito usada porque eu estive nas ruas com ela, apanhei da polícia lutando pelo passe livre. Vários de vocês e vários de nós que estamos fazendo esta luta deram sangue, deram muito de si pelo passe livre. Só por isso estamos discutindo isto aqui hoje. Então, trago esta camiseta como mais uma das mostras de que, se o passe livre está aqui hoje, é só por nossa ação, pela ação feita nas ruas, pela ação coletiva dos estudantes e da sociedade como um todo. (Palmas.)

Quero também lembrar uma discussão que existe. Muita gente aqui chama o transporte de público, mas para o transporte ser público, ele tinha que ser como a escola pública, como o hospital público, como o saneamento básico público – nas cidades que o possuem, porque no Distrito Federal há uma exclusão enorme. É público porque você paga imposto. É público porque você não paga na hora de usar. Ninguém paga aqui na hora de entrar na escola. Então, a escola é pública. Esse transporte é coletivo, mas é privado. Para ele ser público, nós não temos que pagar nunca para usá-lo.

Então, essa é a defesa que fazemos como movimento social, e essa defesa vem há 6 anos, no mínimo, na luta feita pelo Movimento Passe Livre. No movimento estudantil e no movimento social, já faz um século, já faz 100 anos que há gente lutando pelo passe livre para estudantes e lutando por um transporte público de verdade. Então, estamos lutando aqui hoje em memória a todos e todas que lutaram por isso no passado. É bom assumirmos essa responsabilidade e sabermos que, se conquistamos isso agora, para o futuro iremos conquistar muito mais.

Eu queria fazer algumas provocações aqui à proposta apresentada, que veio da nossa luta, mas ainda não é suficiente para tudo o que queremos. Queremos um mundo justo, um mundo em que ninguém tenha que sofrer com nenhum problema econômico ou de saúde, ou qualquer coisa assim. Para termos esse mundo justo,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

este é só um primeiro passo. Essa proposta apresentada do passe livre é para o estudante ir só para casa e para voltar à escola, mas não faz parte da educação ir ao cinema? Não faz parte da educação ir à biblioteca? Para mim, faz parte da educação tudo isso. Faz parte da educação eu poder sair com meus amigos à noite, e eu não quero pagar passagem para sair com meus amigos à noite, porque eu tenho que estar bem no dia a dia. (Palmas.)

Então, nós temos uma discordância fraterna, uma discordância entre irmãos com as pessoas que acham que tem de haver punição para o estudante que usar o passe livre quando bem entender. Passe livre tem que ser à hora em que quisermos usar, temos que poder andar no transporte para ir ver a cidade à hora que quisermos, porque a cidade é nossa. A cidade não é do Canhedo, a cidade não é do Valmir Amaral, a cidade é nossa, temos que poder andar por ela. (Palmas.)

Outro ponto é que o transporte continua sendo de uns caras que ainda estão lucrando com o nosso direito de ir e vir. O nosso direito de poder andar pela cidade ainda está dando dinheiro para meia dúzia de engravatados que moram lá no Lago Sul. Nós do passe livre já fomos fazer um escracho lá na casa do Valmir Amaral e convidamos todos vocês a ver. Fizemos um grito na época, que era assim: "Amaral, seu imoral, a sua casa é maior que a Estrutural". E vocês podem ver que é mesmo, se forem lá olhar, é uma casa muito grande, tem terreno de golfe e tudo mais.

Nós achamos que isso está em uma lógica da cidade, porque quem mora no centro, quem está no centro, quem é rico não quer que as pessoas pobres circulem pela cidade. É isso o que está por trás de quem é contra o passe livre, de quem é contra a tarifa zero, que é a proposta que defendemos, que é a de ninguém ter que pagar passagem mais. Ninguém tem que pagar passagem, nem o trabalhador, nem o estudante, nem o desempregado, nem a dona de casa, que também é uma trabalhadora, e ninguém tem que pagar passagem, porque o transporte tem que servir como a educação, tem que servir para todo mundo. (Palmas.)

Minha penúltima provocação a esta discussão é que esta luta está acontecendo aqui no Distrito Federal, está acontecendo em Florianópolis, acontece na Argentina, na Bolívia, no Chile, acontece em um monte de países e lugares do mundo. Esta conquista que estamos começando a ter aqui é um espelho para muitos outros estudantes e para muitos outros lutadores sociais do mundo inteiro. E como conquista, temos que seguir dando esse exemplo e trocando com os companheiros e companheiras do resto do mundo.

Então, agora que nós temos passe livre, vamos lutar para melhorar a educação, para melhorar a saúde, para melhorar a sociedade. Este é um primeiro passo de uma luta que estamos fazendo. Eu não vou chegar aqui, e o Movimento Passe Livre não vai chegar aqui e falar agora: "nós conquistamos o passe livre, então votem em mim". Nós não vamos falar isso porque somos movimento social. O que vamos falar para todo mundo é que conquistamos o passe livre e vamos nos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

organizar mais. Venha para o nosso movimento, participe de outros movimentos se você não concorda com o nosso, participe do seu grupo e vamos continuar lutando. Essa é só uma das grandes conquistas que temos que ter ainda para este mundo ser de fato justo.

Somos ainda muito novos, tivemos essa pequena conquista e, se queremos ser sexagenários, talvez até centenários, ter 100 anos de vida, vamos construir nossas vidas pelas nossas conquistas, e não pelas nossas derrotas; não sejamos fracassados nem paremos de lutar com medo de as coisas jamais mudarem. Elas podem mudar, e o passe livre é uma prova disso. (Palmas.)

Para finalizar, distribuimos uma nota para algumas pessoas aqui. Como nós não somos um movimento com muito dinheiro, nós tiramos xerox na correria, com favores e solidariedade de outros companheiros e companheiras. Então, eu queria só ler o último ponto desta nota. Nosso movimento já luta pelo passe livre desde 2004. Lerei o art. 7º de uma proposta que a gente fez que foi aqui rejeitada pela Câmara. Fomos chamados de inconsequentes, malucos, loucos, porras-loucas – de tudo que o jovem, o estudante, o militante social rebelde, quando se posiciona, é chamado.

“A gratuidade será concedida em todos os dias da semana, durante 12 meses por ano, inclusive domingos, feriados e recesso de férias escolares.

Art. 7º O modelo tarifário em vigor no Distrito Federal será alterado com a incorporação completa dos estudantes no cálculo, e o Tesouro Nacional do Distrito Federal deverá custear 100% o transporte dos estudantes.”

Esta é a parte importante:

“Parágrafo único. Em consequência do subsídio, ou seja, de o Estado pagar o passe livre, haverá redução na tarifa de transporte do Distrito Federal, de imediato.”

Isso por quê? Porque hoje, os outros passageiros do ônibus pagam os dois terços da nossa meia passagem. O que a gente acha: se o Governo vai pagar 100%, essa parte que está na passagem dos outros passageiros não precisa mais ser paga. Então os 15, 20, 30 centavos que hoje estão na tarifa para pagar o passe livre, não terão mais necessidade de existir. A tarifa terá que ser reduzida para os outros trabalhadores e trabalhadoras que usam o transporte coletivo. Isso a gente defende. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Eu gostaria de pedir, por gentileza, que você concluísse, pois já se foram 9 minutos.

SR. PAIQUE DUQUES LIMA – Na verdade, são 5 anos de falas. Então, estou só fazendo uma compilação de toda essa luta que a gente está fazendo. A população pode falar pouco nos espaços de Poder, então quero aproveitar bastante essa oportunidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Só para finalizar, as mobilizações, passeatas e atos do MPL continuam, e nós mantemos nossa disposição de luta na sociedade, por uma vida sem catracas. Já fizemos muito, mas ainda temos muito mais o que fazer. O distúrbio, ele está só começando.

Muito obrigado. Por uma vida sem catracas: essa é a fala do Movimento do Passe Livre do Distrito Federal.

(Manifestação da galeria: “Passe livre já! Passe livre já!”)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Dando continuidade, convido para fazer uso da palavra a Diretora da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, Sra. Thiara Milhomem.

Eu gostaria de frisar, Sra. Thiara, que a limitação no tempo não é em função de que nesta Casa as pessoas não têm o direito de falar, pelo contrário: tanto têm que nós estamos em uma comissão geral e realizamos várias audiências públicas, inclusive houve uma da qual o Paique participou para discutir o transporte público, que não é público no Distrito Federal. Essa restrição é só para darmos a palavra a todos, pois temos 6 inscritos aqui e mais 10. Há os estudantes para falar. Mas estou sendo complacente, pode ficar tranquila.

SRA. THIARA MILHOMEM – Boa-tarde. Primeiramente, eu gostaria de cumprimentar os Parlamentares aqui presentes nas pessoas do Deputado Cabo Patrício, que está presidindo a Mesa, e do Deputado Paulo Tadeu, que já falou e está nessa luta pelo passe livre junto com a gente há algum tempo já.

Também gostaria de cumprimentar algumas escolas que estão presentes: o pessoal do Grêmio do CEAN 03 do Gama, o Maringuete; o CEAN 02, o Vítor e o Mateus do Grêmio estão aqui, obrigada pela participação, pessoal do CEAN 02; o pessoal do CEMAB, o Rafael Kalebe está aqui e a Nega também, que são do Grêmio Estudantil do CEMAB e nunca deixaram de participar da luta pelo passe livre; o CEAN 01 e 02 de Sobradinho. Por essas pessoas, esses representantes estudantis, eu gostaria de cumprimentar todos os estudantes que estão aqui presentes.

Primeiro, vendo esse grande número de estudantes que estão aqui presentes para discutir o passe livre estudantil, gostaria de lembrá-los de como os estudantes foram protagonistas nas grandes conquistas da democracia do nosso País. Quando este vivia uma Ditadura Militar, quem saiu às ruas e não teve medo de gritar e fazer passeatas, ser preso e, muitas vezes, morto foram os estudantes. Foram eles que garantiram a redemocratização do país e o direito de estarmos nesta Casa hoje, reunidos para debater um projeto de lei. Fomos nós que garantimos a democracia neste País, fomos nós que anos mais tarde conseguimos garantir o direito da juventude de participar nas eleições, aprovando na Constituição de 88 o voto aos 16 anos. Ou seja, hoje a juventude de 16 anos participa da vida política do nosso País. Esse direito não nos foi dado, esse direito foi conquistado nas ruas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Foi essa galera que está aqui que, no final da década de 80, foi às ruas e derrubou um presidente da República porque este não havia garantido os nossos direitos. Foi essa galera aqui que foi às ruas e pediu o *impeachment* do Collor e fez o movimento *Fora Collor*.

Essa galera que está nas escolas sabe que a educação ainda é de baixa qualidade e não atende aos nossos anseios. É ela que luta por uma educação de qualidade, gratuita e pública para todo mundo. E lutar por uma educação de qualidade, gratuita e pública para todo mundo, hoje, significa ter passe livre para os estudantes do Distrito Federal. Ter educação para todo mundo significa garantir o acesso e a permanência do aluno, porque não adianta, Srs. Parlamentares, a gente ter uma escola pública pela qual não pagamos e não termos dinheiro todos os dias para poder ir à escola.

Esse é o segundo principal motivo de evasão escolar. Se muita gente começa a estudar e não continua é porque não tem dinheiro para ir e voltar da escola. Garantir o passe livre é garantir o acesso à cultura, ao lazer e ao esporte, porque educação, como algumas pessoas aqui já falaram, inclusive o Deputado Chico Leite, sabiamente, não é só estar na sala de aula pela manhã. É à tarde poder ir a um curso de inglês, poder ir praticar esporte. É poder, num fim de semana, assistir a um jogo, ir ao cinema. É poder, no contraturno escolar, ir a um teatro, participar da vida cultural, do lazer e do esporte da cidade. Isso é garantir uma educação pública de qualidade para todos. Isso é garantir o acesso da juventude aos bens culturais que a cidade tem a oferecer.

Esse passe livre que está sendo discutido aqui hoje, como algumas pessoas falaram, não surgiu da cabeça dos governantes, é uma luta histórica. A UBES tem 60 anos de história na luta em defesa do passe livre estudantil, junto com outras entidades, como o MPL, que tem lutado por isso em âmbito nacional, bem como outros movimentos, outras entidades.

A gente precisa aqui valorizar tanto a iniciativa dos Deputados – que há 2 anos apresentaram um projeto de lei pelo passe livre – quanto a do Governo do Distrito Federal, que mandou à Câmara Legislativa esse projeto. É preciso valorizar o projeto e debatê-lo, como a gente tem feito, como propôs o Deputado Paulo Tadeu. Precisamos debatê-lo e melhorá-lo. Não nos interessa ter passe livre só para aqueles estudantes que têm pior condição financeira, porque a educação é para todo mundo. Não nos interessa ter um passe livre só durante o turno escolar, ou um passe livre limitado. Vamos ilimitar o passe livre. Vamos ter passe livre para garantir uma educação completa. Os estudantes que lutaram pelo passe livre no Rio e em Cuiabá já o conseguiram e eu tenho certeza de que no Distrito Federal iremos conseguir também.

Para finalizar, eu gostaria de frisar ao Secretário Adjunto de Transportes, ao Deputado Chico Leite e a todos os Deputados presentes que daqueles que forem a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

favor do passe livre, livre de verdade e irrestrito para todos os estudantes, sem limitação, estamos ao lado; àqueles que forem contra, informo que, a partir de agora, nós vamos ocupar sempre que necessário a Câmara Legislativa do Distrito Federal para garantir que essa proposta passe. (Palmas.) Esse é o recado dos estudantes e nós vamos reunir cada vez mais grêmios, cada vez mais escolas.

Como a galera já tem gritado ali fora: se não aprovarem o passe livre, Brasília vai parar. É isso que a gente vai fazer.

Obrigada pela atenção. Boa tarde!

(Manifestação da galeria: “Boi, boi, boi, boi da cara preta, sem o passe livre a gente pula a roleta!”)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Chamo para fazer uso da palavra, por 5 minutos, a Líder do Partido dos Trabalhadores, Deputada Erika Kokay. A partir de agora, serei rigoroso quanto ao tempo, pois temos 16 inscritos ainda.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Eu quero desejar uma boa tarde a cada uma e a cada um de vocês e saudar todos os que compõem a Mesa, em especial a única companheira que está à Mesa comigo, a companheira Thiara.

Comecei a minha vida política no movimento estudantil, há 34 anos, enfrentando a Ditadura Militar. Parte da história deste País, disse bem a Thiara, foi construída pela coragem dos estudantes. Quando eles saíram às ruas para defender o direito à liberdade – foram os primeiros a saírem às ruas –, abriram espaço para que o conjunto da sociedade também se unificasse nesse grito e lutasse pela liberdade. Quando os estudantes saem à rua, na luta pelo passe livre – porque catraca é cerca, e roleta é limitador do desenvolvimento e da liberdade de ir e vir –, eles abrem espaço para que todas e todos, nesta cidade, tenham o direito à liberdade real, ao direito de sentir que a cidade lhes pertence e que podem ir a qualquer espaço e a qualquer lugar dela.

Por isso, digo que o Movimento Passe Livre e o movimento dos estudantes, ao estabelecerem a gratuidade, não o fazem apenas para os estudantes, mas para que nós tenhamos realmente, como aqui já foi dito, um transporte público em que todas e todos, independentemente de terem ou não recursos para pagar a passagem, possam se deslocar e sentir, enfim, que esta cidade é nossa, que esta cidade não está proibida.

Não temos como nos deslocar em função do preço da passagem de ônibus, que, diga-se de passagem, é a mais cara de todo o Brasil, embora talvez tenhamos um dos piores transportes públicos de todo o País, o que faz com que, muitas vezes, os usuários de transporte público se sintam verdadeiros passageiros da agonia. É por isso que queremos, sim, aprovar o Projeto do Passe Livre que aqui está, mas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

queremos que ele realmente contemple os reais interesses dos estudantes desta cidade.

Aqui já foi dito que não se aprende somente dentro de uma sala de aula, aprende-se nas ruas, nas atividades culturais, nas atividades esportivas, na vida, no exercício cidadão de ter acesso à cultura, ao lazer e a todas as mágicas invenções humanas. Portanto, o passe livre tem que ser previsto, também, para atividades que, talvez, tenham um caráter mais profundamente pedagógico, porque significam o acesso e a liberdade, do que, muitas vezes, as da própria sala de aula. Então, é preciso estender o passe livre para esses tipos de atividades, que estão para além dos muros da escola.

O outro aspecto é que, hoje, dois terços da passagem são pagos pelo DF e um terço é bancado pelos empresários. Com esse projeto de lei, os empresários passam a não bancar absolutamente nada. Tudo passa a ser custeado pelo Governo do Distrito Federal. Quando o empresário calcula o preço da passagem, ele faz uma planilha. Para calcular o preço da passagem, considera que gasta um terço ou que arca com um terço do valor da passagem dos estudantes do passe estudantil. Se ele vai deixar de arcar com um terço porque o estado absorverá tudo isso, no mínimo a passagem tem de diminuir o valor. (Palmas.)

Com essa proposta, se ganham os estudantes, é preciso que também não ganhem os empresários, que já ganham com o sucateamento da frota e que já ganham, também, com um preço absurdamente escorchantemente da passagem nesta cidade.

Além disso, é preciso deixar claro que ensino profissionalizante, ensino superior, ensino médio, ensino fundamental, enfim, todas as modalidades de ensino sejam contempladas com o passe livre, porque a lei não especifica isso. A lei é praticamente um cheque em branco para que o Governo venha regulamentar as condições, o acesso, e regulamentar, inclusive, todo o processo de usufruto do passe livre.

Portanto, nós da bancada do Partido dos Trabalhadores sugerimos que façamos uma reunião com o Governo do Distrito Federal, com os Parlamentares da base governista e com a representação dos estudantes – porque sem a luta dos estudantes não estaríamos aqui, hoje, discutindo sobre o passe livre –, para que tentemos melhorar essa proposta. Na medida em que semana que vem estaremos com a atividade Câmara nas Cidades, quem sabe possamos aprovar o passe livre.

Termino minhas palavras dizendo que, quando via o movimento do passe livre, que tinha como arma apenas o desejo de liberdade, que tinha como arma a coragem, nada mais do que isso, e que encarava contingentes enormes de policiais com toda sorte de armas enfrentando estudantes que gritavam pela liberdade, lembrava-me sempre de uma música que cantávamos na Ditadura Militar: “Que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

medo vocês têm de nós?” Que medo se tem dos estudantes livres, dos estudantes que têm a coragem de abrir espaço para a liberdade de toda a sociedade?

Parabéns a vocês! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Agradecemos as considerações da Deputada Erika Kokay.

Registramos a presença do Deputado Cláudio Abrantes. Seja bem vindo!

Neste momento, passaremos a palavra ao Sr. Raul Cardoso, Presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Brasília.

SR. RAUL CARDOSO – Boa tarde a todas e a todos os estudantes aqui presentes. Em nome dos movimentos sociais dos estudantes, presentes à Mesa, desejo boa tarde a todos os presentes.

Para esclarecer, quero dizer que sou Coordenador Geral do Diretório Central dos Estudantes. Não temos uma estrutura hierarquizada e presidencialista, exatamente porque entendemos que é na coletividade e de forma colegiada que procedemos aos encaminhamentos.

Primeiro, acho que há um norte que é muito interessante percebermos quando olharmos a proposta encaminhada pelo GDF, na pessoa do Vice-Governador, 2 semanas atrás. Esta administração, este Governo, logo no início da sua gestão, entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade contra uma proposta que esta Casa havia aprovado, uma proposta de passe livre. É um Governo que inicia algumas políticas de transporte, como o Brasília Integrada e o Fácil, e vê na prática alguns problemas.

Acho que todo mundo que usa o Fácil sabe muito bem como é a realidade, que, de fácil, só tem o nome mesmo. É difícil pra caramba conseguirmos acesso, é difícil para caramba conseguirmos passar do ônibus para o metrô e chegar não só à escola, mas também a qualquer lugar a que pretendamos ir.

Essa proposta vem agora, e perguntamos: por que, depois de tantos anos, essa proposta está chegando? Por que o Vice-Governador veio pessoalmente entregar essa proposta? Aí temos de entender que isso não veio do nada. Eu tenho a certeza de que isso não partiu de uma ou duas cabeças reluzentes lá do Buritinga. Isso nasceu nas ruas. O Paique vem aqui falar pelo MPL – temos ele em Brasília como o grande protagonista dessa iniciativa há anos – que o passe livre é uma luta, sim, não só dos estudantes, mas também de toda a sociedade brasileira. Ela se iniciou há muito tempo. É com essa luta que se conseguiu esse avanço. É com essa luta que esta Casa é hoje tomada pelos estudantes para discutir o que é o passe livre.

Esse avanço não contempla totalmente o que se entende por transporte, porque o nosso entendimento é que o transporte não é um serviço que o Estado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

provê, o transporte é um direito – a primeira coisa que foi dita aqui –, e direito não se cobra, direito é para todos e todas. Então, não tem essa de o GDF pagar tanto e o empresário pagar tanto. Os nossos impostos deveriam cobrir tudo. Se conseguimos hoje aqui o passe livre para os estudantes, faz parte agora da luta ampliar esta conquista para todas e todos os cidadãos desta cidade. Essa é a primeira questão.

Em relação aos estudantes, temos de entender que o transporte faz parte da assistência estudantil, temos de entender que os estudantes precisam do acesso à escola, mas precisam também do acesso às atividades que fazem no turno contrário, como o curso de inglês, o curso de teatro, o cinema, ou seja, todas as atividades que desenvolvem durante a semana e finais de semana.

Não é suficiente falarmos que temos de ter acesso ao passe livre somente nos finais de semana. Também temos de falar que não pode haver uma quantidade limite de transporte nos dias da semana nem uma quantidade de linhas definidas, pois sabemos que Brasília hoje é uma cidade onde existe uma concentração, por exemplo, da produção cultural. Então, se hoje eu estudo em tal cidade, por que eu não posso ir assistir a um filme ou a um teatro em outra cidade? Nisso, nós também temos de avançar. Temos de lutar para que não haja limite para o uso do transporte nem limite das linhas que nós utilizamos.

Exatamente nesse sentido, temos de dizer que essa proposta também é reduzida quando ela coloca só a ideia do ônibus. O transporte público desta cidade, a princípio, era para ser integrado, como disse o Governo. Então, se é para ser integrado, coloquem todos os tipos, coloquem os ônibus, os micro-ônibus e também o metrô. Aí, sim, conseguiremos o passe livre; aí, sim, os estudantes terão total acesso às escolas.

Além disso, queremos garantir também que essa proposta abranja todos os níveis educacionais, desde a educação básica até a educação superior pública e privada, e que passe por todas as modalidades, pelo ensino de jovens e adultos, por quem está no pré-vestibular. Todos que estão estudando têm que ter a garantia hoje, nessa proposta, de que terá acesso ao passe livre. Todos nós somos estudantes, todos nós estamos em processo de desenvolvimento. Então, essa é uma garantia que tem de ser conquistada.

Essa pauta está colocada hoje como um avanço, mas não é uma resolução. Isso só intensifica essa luta junto ao Movimento Passe Livre, intensifica a luta junto a todos os estudantes. Que os secundaristas, que estão aqui presentes e sempre foram os grandes protagonista desta pauta, atuem cada vez mais e que, juntamente com os estudantes de ensino superior, de todos os outros grêmios, de todas as entidades estudantis, de todos os diretórios centrais e de todos os centros acadêmicos, estejam nas ruas todos os dias para garantir para todos essa conquista do passe livre, da proposta da tarifa zero, que eu acho que é o norte que todos aqui entendem. Se o transporte é um direito, a tarifa zero é o caminho.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Se estamos dizendo que o grande problema – acho que a Deputada Erika Kokay acabou de dizer isso aqui – é que essa proposta é um grande cheque em branco e que na regulamentação haverá a disputa, então, além de todos esses pontos da regulamentação que já foram mencionados várias vezes, que esta Casa, por ser a Casa do povo, que esta Casa, como já foi dito em outros espaços, saia às ruas, vá às escolas, às universidades, aos espaços onde estão os estudantes e apresente a proposta, para que lá sejam formuladas mais propostas, porque aqui nós não temos passe livre. Exatamente por não termos passe livre é que não temos tantos estudantes aqui. Era para estarem aqui presentes todos os estudantes das cidades. Era para ter muito mais gente. Se tivéssemos o passe livre e um transporte de qualidade, um transporte entendido como um direito, teríamos terminado essa resolução e conseguido, de fato, um transporte – que é um direito – cada vez mais democrático nesta cidade.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Esta Presidência agradece ao Cardoso.

Convido para fazer uso da palavra o Presidente da Federação dos Estudantes Universitários de Brasília e Entorno, Marcos Francisco Mourão.

SR. MARCOS FRANCISCO MOURÃO – Boa-tarde a todos. Primeiro, quero salientar a todos que esta comissão geral é para discutir o passe livre, e não questões políticas de Magela e questões de representações de secretários, que tem aqui dentro.

A primeira coisa que é preciso deixar claro com relação ao passe livre é que essa é uma luta da UMESB, sem desmerecer a luta do Movimento Passe Livre, que sempre foi constante. O Movimento Passe Livre sempre esteve na rua e na Rodoviária fazendo a sua parte e brigando por essa luta dos estudantes.

Nós temos também de garantir que essa proposta que veio do Governo para a Câmara Legislativa do Distrito Federal seja aprovada, para que o estudante realmente tenha o passe livre; para que, quando se falar que tem mobilização dos estudantes, as entidades não tenham de arcar com a contratação de ônibus de empresários para trazer os estudantes para a mobilização; para que o estudante, com a sua própria carteira de estudante, venha para cá e se mobilize.

Em respeito aos que vão falar, nós encaminharemos as propostas da Federação dos Estudantes Universitários, que são: que o cartão do passe livre tenha validade para os estudantes de nível superior e para os estagiários também, que são estudantes que, às vezes, têm o estágio obrigatório, mas não têm nenhum tipo de remuneração; e que o passe livre, se não for estendido até o final de semana, pelo menos, no final de semana, seja garantido um terço dele, para que o estudante tenha acesso à cultura, ao lazer e ao esporte. Essas são nossas propostas, que já foram encaminhadas a alguns deputados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Muito obrigado, Marcos Francisco Mourão.

Neste momento, passo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes, membro desta Casa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu não poderia deixar de passar aqui para saudar toda essa juventude, saudar todos os estudantes e saudar esta Casa.

Nosso Presidente sempre é muito justo, e também queremos ser justos nesse dia para parabenizar, sobretudo, essa movimentação que estamos vendo aqui hoje. É muito bonito e bacana ver os estudantes saírem da sala de aula para virem a uma casa legislativa para debater, solicitar e reivindicar e lutar por aquilo que é muito importante e, sobretudo, propiciará a cada um dos estudantes uma melhor qualidade de ensino. Qualidade de ensino não passa somente pelo que vivemos dentro da sala de aula, mas também pelo que vivemos fora dela.

Essa lei do passe livre, temos de apoiá-la plenamente. Temos de elogiar a postura do Governo em encaminhar a proposta. Agora, se há algo a ser elogiado nessa lei é, sobretudo, aqueles que se beneficiarão dela. O grande homenageado, o mais importante em toda essa ação são os estudantes, porque são eles que reivindicam, são eles que pegam ônibus, são eles que, às vezes, têm dificuldade de chegar a sua escola. Essa dificuldade atrapalha e muito o seu rendimento escolar e a qualidade de seu ensino. Falo isso porque eu estudei em escola pública, eu andava de ônibus também e sei que é dureza. Então, o que puder ser facilitado e criado para o acesso à escola tem de ser aprovado aqui.

Quero elogiar também a postura da Câmara Legislativa do Distrito Federal na pessoa do nosso Vice-Presidente, de toda a bancada do Partido dos Trabalhadores e de outros personagens aqui desta Casa que passaram por essa comissão geral hoje, porque esta Casa já fez um longo trabalho sobre o passe livre, como já foi citado aqui. Já houve uma lei aprovada nesta Casa, mas nós hoje estamos discutindo uma nova proposta. Como se trata de uma proposta, é obvio que ela pode ser alterada. Esta Casa, na figura de todos os membros da Câmara Legislativa, não se furtará em debater, em discutir, para que essa proposta seja ampliada e possa atender plenamente os anseios da classe estudantil do Distrito Federal.

Aqui vamos trabalhar muito, sobretudo ouvindo o que vocês têm a dizer. Esta comissão geral é o primeiro passo nesse sentido. Quero aqui salientar que concordo plenamente com a proposta apresentada há pouco sobre a ida da Câmara Legislativa às escolas. Essa proposta é muito bacana. Sabemos a “ralação” por que vocês tiveram que passar hoje para estar aqui neste plenário. Não temos o passe livre ainda. Vocês tiveram que se sacrificar muito para estar neste plenário. Eu acho muito interessante a Câmara Legislativa – apoio plenamente essa proposta – ir até



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

as escolas, ouvir os alunos para que esse debate seja ampliado e que se chegue a uma proposta que atenda a todos vocês.

Faço um chamado a todos os alunos que estão aqui e àqueles amigos que irão ouvir, que estarão com vocês na sala de aula. A Câmara Legislativa na semana que vem estará em Samambaia. Eu sei que vocês têm amigos e parentes naquela cidade. Os alunos têm que estar em Samambaia, no dia da realização dessa sessão da Câmara Legislativa, cobrando. A Câmara Legislativa do Distrito Federal vai passar por todas as cidades do DF e é preciso que haja lá um grupo de alunos cobrando a implementação da Lei do Passe Livre.

Essa implementação tem que se dar de uma maneira ampla. “A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte.” Então, a Lei do Passe Livre tem que ser para a cultura também. Ela tem que permitir que o aluno no final de semana – como foi citado aqui, tudo é muito centralizado; os teatros, os cinemas estão todos aqui – possa, com o transporte público, ir assistir ao seu filme, a sua peça de teatro, ao seu *show*. Essa é uma condição mínima, porque, como foi dito, a educação não se faz só dentro da sala, ela se faz, sobretudo, na vivência diária da cidadania, na nossa cultura, na diversão, no lazer, no esporte, e isso tem que chegar até a ponta, que são os alunos.

Sr. Presidente, vou disciplinarmente cumprir o meu tempo agradecendo a oportunidade e dando os parabéns a todos esses jovens que vem aqui fazer valer a máxima do coração de estudante de lutar sempre por aquilo que eles querem com integridade, dedicação, amor e paixão.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Agradeço ao Deputado Cláudio Abrantes.

Concedo a palavra ao Secretário Geral da União dos Estudantes do Distrito Federal – UEDF, Luiz Felipe Pereira da Cunha.

SR. LUIZ FELIPE PEREIRA DA CUNHA – Boa-tarde. Em primeiro lugar, cumprimento todos os estudantes aqui presentes, em especial o pessoal do CEAM 3 do Gama, do CEM 2 de Ceilândia, do CEM 3, do CEAM de Sobradinho e todos os estudantes e líderes estudantis presentes. Cumprimento a Mesa na pessoa do Deputado Paulo Tadeu, representando os Deputados, e na pessoa do Secretário Adjunto de Transportes, Júlio Urnau. Cumprimento os estudantes na pessoa do Fágner Gomes, da UNEN.

Sobre a questão do passe estudantil, que hoje se coloca em discussão, quero dizer que o Governo trouxe a mensagem. Na oportunidade, estivemos junto com o Vice-Governador, o Presidente e o Deputado Paulo Tadeu. Havia outras pessoas presentes, que também trouxeram a mensagem do Governo pela criação do passe livre estudantil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Temos conhecimento de que o Deputado Paulo Tadeu tem uma briga histórica em cima desse tema, tem um projeto de lei já aprovado, que é lei. Outros Deputados, o Movimento Passe Livre, tanta gente, tantas entidades estudantis já brigaram, trabalharam muito e deram o sangue. Muita gente já apanhou da polícia – como disse o colega aqui – para brigar pelo passe livre estudantil. Então, eu quero dizer que essa é uma vitória histórica dos estudantes. Os Deputados que aqui nos representam hoje estão levando essa ideia adiante e vão votá-la na semana que vem. Esse já é um compromisso. Eu faço um apelo para que realmente esse compromisso seja cumprido e para que tenhamos essa votação na semana que vem.

Essa vitória é dos estudantes, essa vitória é nossa! Temos que estar aqui na semana que vem para encher de novo essa galeria, para trazer o estudante e para bater palmas. As iniciativas que são boas são importantes. Nós temos que bater palmas e fazer com que elas aconteçam.

Essa luta do movimento do passe livre, na qual se falou bastante aqui, que dizem que vem desde 2004, na verdade é muito mais antiga. Eu acho que todos os Deputados – até os mais velhos que foram líderes estudantis – já brigaram por isso em 2000, em 1995, em 1990, porque essa briga existe muito antes de muita gente que está aqui nascer. A realidade é essa. E hoje nós temos a oportunidade.

Nós estivemos com o Governador, com o Deputado Fraga algumas vezes e com o Júlio Urnau e fomos muito bem recebidos, graças a Deus. Eu acho que a gente tem que reivindicar. A entidade estudantil, os líderes estudantis, os grêmios estudantis e as entidades em geral têm que reivindicar. Nós, como representantes das entidades estudantis, temos que reivindicar aos governantes, aos Deputados, para que tenhamos as políticas públicas implementadas.

No caso do transporte público, temos hoje na Câmara, nesta comissão geral promovida pela Comissão de Assuntos Sociais, um momento histórico. Nós tivemos na semana anterior à semana passada outros momentos históricos, entre eles o de trazer essa mensagem para cá. Nós vamos ter na semana que vem, se Deus quiser, com o apoio de todos os Deputados Distritais, o maior momento histórico da juventude e dos estudantes brasileiros. Pensem bem nisso em que eu estou falando: o maior momento da história da juventude brasileira e da história da juventude dos estudantes de Brasília, porque em nenhum local do País existe a lei do passe livre estudantil.

Temos que dar a mão à palmatória e agradecer de público ao Júlio Urnau, Secretário Adjunto de Transportes, que representa o Governo aqui; ao Deputado Fraga, que sempre encaminhou essas discussões; ao Governador José Roberto Arruda; ao Vice-Governador Paulo Octávio, que trouxe a mensagem; e principalmente a todos os estudantes que estão presentes aqui e a todos os estudantes que a vida inteira brigaram pelo passe livre estudantil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

Só para complementar, eu quero parabenizar todos e agradecer ao Movimento Passe Livre, à UBES, à UMESB, à UNEN, à FESB e a todas as entidades estudantis. Essa luta é uma luta muito anterior à criação de várias dessas entidades estudantis. Faço um apelo para que na semana que vem – se temos aqui hoje, não sei dizer bem, uns 200 estudantes –, tenhamos 5 mil, 10 mil estudantes, porque isso é uma coisa linda. Hoje o que está acontecendo aqui é um momento histórico e mais ainda será na semana que vem, quando for aprovado o projeto. Faço um apelo aos Deputados, a todos que fizeram as suas considerações e aos estudantes e líderes estudantis que ainda vão falar. Eu acho que é muito importante hoje estarmos aqui. Nós estamos caminhando.

O Governo trouxe o projeto para cá, o Deputado Paulo Tadeu já tinha uma lei, que foi comparada e confrontada, e haverá emendas para que o projeto seja votado. Eu faço um apelo aos Deputados, ao Governo e a todo mundo para que haja realmente um entendimento. O acesso à cultura, ao lazer, ao entretenimento é muito importante, só que temos que saber que temos que aprovar aqui na Câmara algo que seja realista e que realmente traga um benefício para o estudante. Se há 200 emendas para estudantes, para fulano, para trabalhador, para final de semana, para metrô, etc., não será possível. Eu acho que nós temos que pedir tudo, mas temos que ser realistas.

Eu peço aos Deputados e faço um apelo para que consigamos realmente, a partir dessa mensagem do Governo, fazer um projeto bonito, que possa ser implementado. Temos que ser realistas.

O que nós temos hoje? Hoje nós pagamos um terço, certo? Vamos passar a ter passe livre. Hoje temos direito de andar de ônibus, de graça, nos finais de semana? Não temos. Então, se passarmos a ganhar passe livre, sem poder andar nos finais de semana, já será maravilhoso. É claro que queremos muito mais.

O que quero dizer é que precisamos fazer um trabalho conjunto, juntamente com os Deputados, para conseguirmos implementá-lo, porque, se aprovarmos uma lei cheia de emendas que o Governo não banca, não adianta. É a primeira vez na história do Brasil que temos um governo que quer bancar passe livre. Por isso precisamos ser inteligentes, para que realmente possamos ter essa ideia implementada. É isso o que quero dizer.

Faço um apelo a todos os estudantes, às entidades estudantis, para que estejamos todos juntos aqui, na semana que vem, para que tenhamos a aprovação do passe livre estudantil.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Paulo Tadeu.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Concedo a palavra ao Deputado Cabo Patrício.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, vou fazer uso da palavra por apenas 5 minutos, pois o assunto já foi amplamente debatido aqui. Primeiramente quero levantar aqui uma questão de justiça.

O Movimento Passe Livre e todas as entidades, principalmente os estudantes, é que fizeram com que esse projeto viesse para a Câmara Legislativa – o Deputado Paulo Tadeu, que há 10 anos carrega essa bandeira em prol dessa luta, juntamente com os estudantes do Distrito Federal. Não é uma benesse do Governo do Distrito Federal. Benesse nenhuma! Dizer aqui que um terço é pago, é pago pelos estudantes, pela família de cada um. Os outros dois terços são pagos pelos outros usuários do sistema de transporte, que não é público, é privado! O Governo não fez benesse nenhuma, nem faz agora.

Pelo contrário! O Governo concedeu isenção de ICMS e de combustíveis lubrificantes para todos os empresários de ônibus do Distrito Federal: Wagner Canhedo, Valmir Amaral e outros. Todos estão enchendo as burras de dinheiro. O Governo retirou os micro-ônibus e deixou que os ônibus ficassem lotados.

Então, para fazer justiça – quero dizer aqui, Luiz Felipe, que a votação não será na semana que vem –, fiz questão de falar aqui porque não podemos ser demagogos. Temos um projeto importantíssimo para a juventude e para a sociedade do Distrito Federal, por isso temos que tratar o assunto com responsabilidade. Na semana que vem, a Câmara Legislativa vai estar em Samambaia. É impossível fazermos essa votação na semana que vem, em Samambaia. E é injusto que façamos a votação de um projeto como este somente depois de uma comissão geral como esta. É preciso fazer como o Marcos disse, mas não assumir a função das entidades estudantis, com a Câmara Legislativa indo às cidades e às escolas.

As escolas, os estudantes, cada centro de ensino fundamental e de ensino médio precisam se organizar, debater e preparar propostas e emendas para apresentá-las nesta Casa, para qualquer que seja o Deputado, para que ele apresente a proposta e para que nós a votemos, sim. Isso não é nada de demagogia. Vamos votar a vontade dos estudantes e do povo do Distrito Federal. É isto que iremos votar: a vontade do povo.

E o Governo, logo após a aprovação do projeto pelos Deputados desta Casa, só terá uma alternativa, que será sancionar a lei, porque se a vetar ou vetar qualquer um dos itens, os estudantes, do mesmo jeito que gritam aqui que vão parar o DF, que vão pular as catracas, vão parar e derrubar o veto nesta Casa, porque a vontade dos estudantes prevalecerá. Esta Casa representa a vontade do povo do Distrito Federal e assim continuará sendo, com autonomia.

Não podemos falar aqui como se o Governador Arruda ou o Vice-Governador Paulo Octavio estivessem fazendo favor para cada um dos estudantes que estão aqui ou nas escolas. Pelo contrário, estão cumprindo um dever. Um dever que cada estudante foi até lá arrancar.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

E aí nós vamos votar, sim! No dia 23. Não só como Presidente da Comissão, mas como Vice-Presidente desta Casa, no dia 23, daqui a 15 dias, em uma terça-feira, colocaremos o projeto na pauta de votação. E que os estudantes lotem esta Casa; não só a galeria, mas também o auditório e fora da Casa, com carro de som, para mostrar aos Parlamentares, ao Governador, ao Vice-Governador e também ao Secretário de Transportes a força dos estudantes e a força do Distrito Federal nesta questão, porque o passe estudantil, o passe livre, é uma luta dos jovens.

Se todos querem valorizar a juventude, é preciso demonstrar isso por meio de atitudes, não só por meio de discurso. É o que vamos fazer, todos os Deputados da bancada do PT, os Deputados que quiserem apoiar e os estudantes do Distrito Federal. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Cabo Patrício.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CABO PATRÍCIO) – Concedo a palavra ao Presidente da União dos Estudantes do Ensino Médio – UNEN, Sr. Fágner Gomes;

SR. FÁGNER GOMES – Não vou desejar nem mesmo boa-tarde a ninguém, pois o objetivo aqui não é para boa.

Os maiores interessados no passe livre estão aqui, os estudantes, assim como o Presidente; o Deputado Paulo Tadeu; o Marcos Mourão; o Luiz Felipe e os demais amigos. Essas pessoas é que foram para a rua, essas pessoas que estão aqui é que foram presas e apanharam. O Governo foi contra, mas fomos para a rua. E o interessante é que todos querem ser pai do filho. Não me interessa quem é o pai. O interessante é o estudante não ter que pagar por um transporte e até mesmo, às vezes, deixar de comer para pagar passagem para ir à escola.

Os hospitais e as escolas estão superlotados, porque o estudante do Entorno paga R\$2,50 (dois reais e cinquenta centavos) pela passagem para vir estudar. Muitas vezes, um pai tem dois filhos – isso eu acompanhei – e precisa deixar um dos filhos em casa para que o outro possa ir para a escola; eles revezam por causa do preço da passagem, que é um absurdo no Brasil, principalmente em Brasília.

Deixo claro aqui para todos: vocês falaram bonito, achei muito bacana. Isso aqui não é nada, essa massa que está aqui irá se multiplicar. Vamos parar Brasília! Vamos parar o centro da cidade! Se for preciso, vamos parar! Todos os estudantes vão para a rua. Não me importa se vai ser na semana que vem ou na outra, porque vamos parar Brasília. Esse é um fato inédito! É uma conquista não só minha, mas de todos os estudantes!

Vários Parlamentares que passaram por esta Câmara Legislativa já tentaram ajudar o movimento estudantil – muitos não estão presentes, mas estão de acordo com o passe livre. A iniciativa foi do João? Foi do Governador? Não me interessa. Devemos ter prioridade. O Governo não terá custo, ninguém vai ter custo, porque



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

você terão futuros advogados, futuros médicos, pessoas que futuramente estarão aqui onde os Parlamentares estão.

Admiro muito o Deputado Paulo Tadeu. Quantas e quantas vezes eu o encontrei em feiras com o movimento estudantil, em escolas participando de grêmios. E falo de quem não é da bancada, falo do Deputado Alírio Neto, do Deputado Cristiano Araújo, pessoas que também já vi. Deputado Paulo Tadeu, não tenho muito contato contigo, mas o admiro muito. Quem o elegeu foram os estudantes. O estudante elege o governador, elege o distrital, elege quem quer que seja.

Vamos deixar bem claro aqui na Câmara Legislativa hoje que os estudantes não serão massa de manobra de ninguém. Vamos para a rua, nem que seja para ficar um dia, uma semana ou um ano. Estudantes, sim! Quero deixar uma frase e quero que os meus amigos que estão aqui me ajudem: "Estudantes unidos jamais serão vencidos!" Esse é o lema com o qual participo há muito tempo, e venho brigando por esta conquista.

Muito obrigado pela oportunidade aqui oferecida para os presidentes de grêmios estudantis aqui presentes. Muito obrigado à Mesa. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Paulo Tadeu.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Agradeço as palavras.

Concedo a palavra ao Diretor da Secretaria de Políticas Sociais, membro do Sindicato dos Professores de Brasília, companheiro Fernando Reis.

SR. FERNANDO REIS – Boa-tarde a todos. Saúdo o companheiro Deputado Paulo Tadeu em nome de toda a Mesa, parabenizando-o pela iniciativa. Saúdo todos os estudantes.

O Sindicato dos Professores do Distrito Federal vem aqui manifestar sua solidariedade e apoio a essa luta justíssima de todos os estudantes do Distrito Federal, em especial os alunos da escola pública. Hoje vocês demonstraram que uma aula acontece não só na escola. Hoje vocês demonstraram uma aula de cidadania também neste espaço público, que com certeza será ocupado muitas vezes por muitos que estão aqui.

Às vezes, tenho a impressão de que o Governo do Distrito Federal, especialmente este ano, fica inventando dificuldades para os alunos da escola pública. Como se não bastassem escolas sucateadas, salas lotadas, fechamento de laboratórios, fechamento de bibliotecas, problemas com a merenda escolar, hoje temos uma dificuldade: o acesso. O transporte público, que já era muito ruim, está cada dia pior. Eu trabalho em uma área bastante carente – Santa Maria – e dou aula à noite para estudantes jovens e adultos, muitas vezes trabalhadores. É uma escola mal localizada, distante 5 a 10 quilômetros. Às vezes, tenho a sala vazia porque o aluno não tem dinheiro para vir à escola. É lamentável.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Queria fazer uma correção, pois o companheiro que me antecedeu disse que essa é uma iniciativa pioneira do Distrito Federal. Não é verdade. Existem cidades pequeninas por aí, capitais que já têm o passe livre estudantil. O Distrito Federal deveria dar o exemplo, porque é uma unidade da federação que tem uma arrecadação maravilhosa, excelente, inclusive conta com repasses do Governo Federal. No entanto, continuamos com uma educação muito aquém, principalmente a educação pública. O acesso é outro problema.

Quero fazer um alerta também. Existem questões que chegam aos estudantes principalmente das escolas públicas. Vou citar o exemplo das carteirinhas. Com muita luta e custo, o aluno tinha direito à meia-entrada. Criou-se uma burocracia tão grande para esse acesso, depois um custo, que ele não tem acesso.

Tenho medo desse projeto do Governo. Temos de debatê-lo e esclarecê-lo para que ele não se torne burocrático, como a ideia do Fácil. Nada foi fácil, como foi dito aqui. Para o aluno pagar esse um terço, é necessário tanto documento, enfrentar tanta burocracia, que dificulta e o estudante não tem acesso.

Essa audiência pública é um primeiro passo muito importante. Fica o alerta para que os estudantes mantenham essa luta. O projeto apreciado aqui deve garantir uma integração total. O Governo fala de escola integral, mas muitas vezes na escola integral ele não inclui o esporte, o lazer, o teatro. Temos de discutir uma educação ampla. Ir ao cinema, ao teatro, à biblioteca faz parte do projeto de educação.

Parabéns a todos os estudantes. Parabéns ao Deputado Paulo Tadeu, aos movimentos sociais que construíram juntos essa ideia. O Sindicato dos Professores se coloca à disposição para fortalecer esta luta.

Parabéns a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) – Obrigado ao Prof. Fernando e ao SINPRO.

Quero fazer um encaminhamento e peço aos estudantes que façam a anotação em suas agendas, em seus cadernos. Dia 23 de junho, terça-feira, a partir das 15h, iniciaremos a votação em plenário do projeto do passe livre. De hoje até o dia 23, queremos que os grêmios estudantis, as organizações de movimento estudantil apresentem por escrito suas propostas.

Desta comissão geral, saímos bem mais preparados para o debate do que quando entramos. É fundamental que todos os discursos sejam refletidos em propostas encaminhadas a todos os Parlamentares desta Casa, a fim de que sejam transformadas em emendas, apresentadas, discutidas e aprovadas em plenário. É um dever de casa. Todas as organizações deverão apresentar por escrito suas sugestões para o projeto do passe livre.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
10 06 2009	15h25min	52ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Como já são aproximadamente 17h30min e sabemos que muitos estudantes vieram de cidades satélites, muitos inclusive estão com horários marcados, em nome da Câmara Legislativa do Distrito Federal quero agradecer a presença de todas e todos e dar por encerrada a presente comissão geral.

Convido todos para dia 23, terça-feira, comparecerem ao plenário desta Casa, para que possamos aprovar definitivamente o passe livre no Distrito Federal.

Até a vitória! Parabéns a todos!

(Levanta-se a sessão às 17h16min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 119-Suplemento, de 6/7/2009.